

# Marcílio não quer “ajuste ponte”

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que o governo não desistiu de ver aprovada pelo Congresso Nacional, ainda este ano, uma reforma fiscal abrangente. O ministro não admite a hipótese de uma reforma apenas de emergência, “uma reforma-ponte”, capaz de dar ao Tesouro, no ano que vem, somente os recursos necessários ao cumprimento das metas de política econômica que constam do programa encaminhado ao Fundo Monetário Internacional (FMI), base de um acordo que está viabilizando um empréstimo desta instituição para o Brasil, em torno de US\$ 2 bilhões.

“É a sociedade que está exigindo abrangência da reforma fiscal. É a sociedade que não quer mais remendos ou uma solução **band-aid**, disse o ministro. Ele explicou que sem a aprovação da reforma fiscal, a sociedade assistirá, no ano que vem, ao colapso quase total das atividades do governo, principalmente as desenvolvidas nas áreas da saúde, segurança e educação.

“O governo não se importa em ver alterados pelo Congresso os mecanismos que propôs para au-

mentar a arrecadação e simplificar a tributação hoje incidente sobre as empresas e os contribuintes pessoas físicas, desde que o efeito líquido da reforma — ou seja, os benefícios para o Tesouro e contribuintes — permaneçam”, afirmou. Entende-se por efeito líquido, a recuperação da atividade econômica, o aumento na arrecadação equivalente a 3% ou 3,5% do Produto Interno Bruto (entre US\$ 12 e 14 bilhões) e uma redução nas despesas do Governo Federal equivalente a 1,5% ou 2% do PIB (entre US\$ 6 e 8 bilhões).

**Boatos** — O ministro fez um alerta aos investidores, para que não se pautem por boatos — “que vêm ocorrendo agora em qualquer dia da semana, e não mais apenas nas quintas-feiras”. Uma referência aos boatos que circularam na segunda-feira, sobre falta de coesão da equipe econômica.

Segundo o ministro, os agentes econômicos devem se prevenir contra notícias sem fundamento, que “em 99,9% das vezes, não se concretizam, que só trazem transtornos e prejuízos ao País. A equipe econômica continua trabalhando com a maior determinação e serenidade

no projeto de reconstrução nacional”, disse.

**Queda** — Marcílio informou que não há qualquer indicativo de que a inflação apresente “soluções” em agosto, como chegou também a ser noticiado. A sua expectativa é a de que também neste mês os índices continuem apresentando tendência de queda. Quanto ao remanejamento de recursos, com prioridade para os programas sociais, o ministro informou que eles vêm sendo feitos com o maior cuidado, para não comprometer a política de estabilização econômica. O ministro explicou que não se pode mobilizar a área monetária sem sustentação, porque isso causaria “um aumento indesejado da liquidez que, para ser absorvida, implicará aumento nas taxas de juros e, conseqüentemente, uma inibição da produção e agravamento da recessão, justamente o que se pretende evitar”.

“Todas as decisões que envolvam aplicações de recursos precisam ser coerentes com a política econômica do presidente Fernando Collor, que busca a estabilidade não por si só, mas como base sólida da retomada do desenvolvimento econômico”, concluiu.